



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es): Dayana Cristina Souza Barreto, Thiago Carneiro de Oliveira, Maria de Lourdes Lima da Fonseca, Jania Lurdes Pires Samudio

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008), integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e objetiva ampliar ações de abrangência da Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de uma retaguarda especializada oferecida às equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A principal ferramenta de gestão é o apoio matricial: suporte técnico-pedagógico para o compartilhamento de diretrizes clínico-sanitárias. O psicólogo, um dos especialistas que compõe o NASF, representa a saúde mental; para o desenvolvimento do estudo, três acadêmicos de Psicologia (11º período noturno de uma instituição de ensino da rede privada de Montes Claros - MG), cursaram o Estágio Específico III com ênfase em saúde mental, nos serviços NASF/ESF, supervisionados por uma psicóloga.

Objetivo: Investigar como o estágio oportunizou práticas de trabalho do psicólogo na APS, como o de apoiador matricial. **Metodologia:** O estágio ocorreu no período de fevereiro a junho de 2014, semanalmente, no período matutino, compondo-se de 60h/a: 30h/a de estudo teórico, na instituição de ensino, incluindo-se a supervisão; 30h/a de práticas no território, numa equipe da ESF. As práticas se constituíram em reuniões com a equipe, para reflexão do processo de trabalho, atendimentos, anamneses em saúde mental e visitas domiciliares compartilhadas, discussão/construção de casos clínicos e Projetos Terapêuticos Singulares com a equipe. **Resultado:** Os acadêmicos desenvolveram práticas de apoiador matricial, aproximando-se de atuações específicas e transversais do psicólogo do NASF numa equipe da ESF. **Conclusão:** Reconhecimento, pelos acadêmicos, de possibilidades de consolidação de um novo paradigma em saúde mental, com foco no indivíduo através da troca de saberes entre profissionais; identificação de fatores que explicitam resistências e limites ao pleno desenvolvimento do modelo de produção da saúde frente à cultura arraigada do modelo biomédico. Percebe-se como desafio colocado pelo NASF à Psicologia, as práticas interdisciplinares, resguardando-se as especificidades de cada área, com vistas aos princípios doutrinários e organizativos do SUS. Por isso, torna-se necessário qualificar crítica e permanentemente acadêmicos de psicologia e, também, psicólogos, para que reflitam sobre o contexto de atuação da psicologia na APS e sejam inquietos, em constante defesa e construção de uma Saúde Pública de qualidade no Brasil.